

Comunidade

Experiência reconhecida

Publicado por [admin](#) - Monday, 21 May 2012



MAGISTÉRIO

Programa de Professor Sênior formaliza vínculo de docentes aposentados que querem continuar prestando serviço à Universidade.

PAULO HEBMÜLLER

O Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE) da USP prepara um marco para “dar a largada” no novo modelo de atuação dos professores aposentados que seguem em atividade na USP. Até o final do mês, o IEE espera realizar uma cerimônia para celebrar a adesão de três docentes à categoria de Professor Sênior. E não são três docentes quaisquer: trata-se de dois ex-reitores, José Goldemberg e Adolpho José Melfi, e do primeiro secretário nacional do Meio Ambiente – cargo criado em 1973 e que mais tarde daria origem ao ministério do setor –, Paulo Nogueira Neto, aposentado pelo Instituto de Biociências (IB). “Queremos uma cerimônia para dar um caráter simbólico do reconhecimento institucional e do status de participação plena desses docentes que, mesmo aposentados, são pessoas com uma contribuição extraordinária a dar no ensino, na pesquisa e na extensão”, diz o diretor do IEE, Ildo Sauer.

A Resolução 6.073, que cria o Programa de Professor Sênior na USP, foi aprovada pelo Conselho Universitário em fevereiro e publicada em março. Para ingressar no programa, o docente deve estar aposentado por tempo de serviço ou compulsoriamente na Universidade e apresentar um plano discriminando as atividades que vai realizar. Os professores seniores não poderão assumir cargos administrativos nem de representação. Não haverá remuneração, nem geração de vínculo empregatício, de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Como diz Ildo Sauer, em tom de brincadeira, “o trabalho é novo e a remuneração é antiga”.

“No meu caso, o programa formaliza uma situação que já existe desde a minha aposentadoria, há mais de 15 anos”, relata o ex-reitor José Goldemberg. “Nunca deixei de ministrar um curso de pós-graduação a cada ano e continuei a orientar mestrados e doutorados. Na realidade, pouco mudou na minha situação, mas é confortável ter um vínculo claro com o instituto ao qual o professor aposentado é vinculado.” O ingresso como professor sênior pode ser feito por solicitação do docente ou a convite do departamento, e deve ser formalizado pela unidade ou órgão com a assinatura de um termo de colaboração.



Vivência – A nova modalidade substitui a antiga categoria do professor “permissionário”. “Esse nome era muito inapropriado”, considera o ex-reitor Adolpho Melfi, que além de atuar no IEE segue vinculado à sua unidade de origem, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba. Praticamente todas as unidades contam com permissionários, acrescenta Melfi, e o novo modelo permitirá que eles sigam contribuindo com sua experiência, inclusive sendo responsáveis por atividades que antes não podiam assumir formalmente. “É um reconhecimento muito interessante e eu estou satisfeito em ingressar no programa”, diz.



Sauer e o IEE: reconhecimento

Aproveitar a experiência, a vivência e o conhecimento de professores com larga carreira na vida acadêmica é exatamente um dos pontos mais relevantes da iniciativa, afirma o diretor do IEE. Para Ildo Sauer, está mais do que na hora de ser revista a legislação brasileira sobre limite de idade para o serviço público, que estabelece os 70 anos para aposentadoria compulsória. “Se pessoas com mais de 70 anos podem concorrer a cargos como deputado, senador ou presidente da República, e no momento temos um octogenário como presidente do Congresso Nacional, muito mais elas deveriam poder continuar na academia, onde sua experiência e acúmulo pessoais são uma riqueza extraordinária que precisa ser compartilhada com as novas gerações”, defende.

Para Sauer, a limitação de idade é um “preconceito enorme que subsiste na legislação” e que, no caso das universidades, priva a formação de novos pesquisadores e professores de contar com seu conhecimento. “O custo de manter um professor na inatividade é o mesmo de mantê-lo em atividade. Então por que criar esse constrangimento de obrigá-lo a ser expulso da instituição que ele ajudou a criar?”, pergunta. O diretor considera que “os três jovens, um com pouco mais de 90 anos (Nogueira), outro com pouco mais de 80 (Goldemberg) e outro com pouco mais de 70 (Melfi)”, são representativos da história e da trajetória do instituto – daí também a ideia de realizar uma cerimônia para marcar o seu ingresso no programa. A data do evento ainda depende da confirmação da presença do reitor João Grandino Rodas.

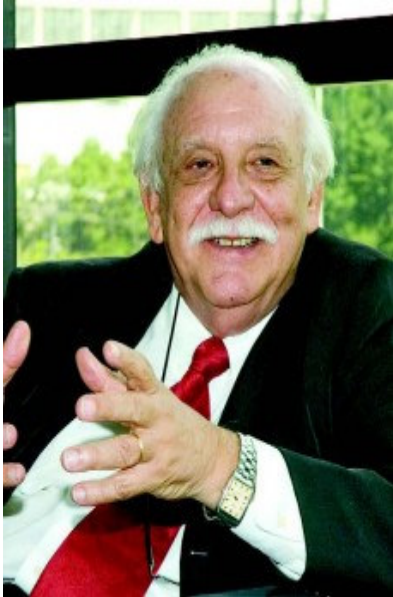
À eventual crítica de que a manutenção dos professores aposentados barraria a contratação de novos, Sauer responde que esse dilema não existe porque, na prática, os aposentados já atuam, sem prejuízo de novos ingressos. Se necessária, a solução formal seria simples: as universidades poderiam criar um cargo equivalente ao do professor que se aposenta, mantendo-o em atividade, mas contratando outro para a vaga. Ao mesmo tempo, o diretor defende a extensão do limite de idade na ativa até os 75 anos para todo o serviço público. Goldemberg e Melfi: muito ainda a fazer no ensino, na pesquisa e na extensão



Goldemberg e Melfi : muito ainda a fazer no ensino, na pesquisa e na extensão

Capacitação e vínculo com a sociedade

O Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE) da USP tem sua origem ligada à criação do Gabinete de Física Industrial e Eletrotécnica da Escola Politécnica, em 1902, procurando na época responder às demandas da emergente energia elétrica. Na década de 1920 foi responsável pelo apoio tecnológico à implantação da eletrificação das estradas de ferro paulistas e, na década seguinte, prestou muitos serviços à expansão da indústria no Estado.



Reestruturado em 1986, já como instituto especializado da USP, o IEE passou a contribuir para o debate da busca de soluções para a crise energética. Três anos depois, foram criados os programas de pós-graduação em Energia e em Ciência Ambiental, cuja característica principal é o caráter interdisciplinar, com a atuação de docentes de diversas unidades.

No momento, tramita nas comissões da USP a proposta de converter o instituto em unidade plena, mantendo seu caráter de órgão de integração. “É uma espécie de terceira fase a que o IEE se propõe, ajustando-se aos tempos e às necessidades, mas sempre com esse caráter de operar, de um lado, reunindo a capacitação das várias áreas da USP e, ao mesmo tempo, tendo vínculo muito forte com a sociedade”, define o diretor Ildo Sauer.